

## LIÇÃO Nº 8 – MISSIONÁRIOS FAZEDORES DE TENDAS

Subsídio elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

- Em comentário a lições anteriores, já dissemos que a comissão de Jesus para que preguemos o Evangelho em todo o mundo não é uma opção para a igreja, antes, é uma obrigação para todo crente.

- Vamos ver a partir desta lição que são várias as formas como podemos cumprir essa comissão, aí sim, havendo opção para cada crente. Existem várias formas de se pregar o Evangelho, todas elas são válidas, todas elas são cumprimento do Ide de Jesus.

- A lição de hoje trata de uma destas formas, que é a do chamado “missionário fazedor de tendas”. Confesso que estranhei esta expressão quando a vi na Revista da EBD pela primeira vez. Vamos tentar entendê-la.

- Em primeiro lugar, a expressão “missionários fazedores de tendas” é uma clara referência ao texto de At. 18.1-4, em que Paulo, ao chegar a Corinto, como não tinha condições de sustento próprio (já que não estava recebendo ofertas de nenhuma igreja), juntou-se a Áquila e sua mulher Priscila, que haviam vindo expulsos de Roma (o imperador Cláudio expulsou de Roma todos os cristãos), morando com eles e trabalhando com eles, já que os três tinham o mesmo ofício, o de fazer tendas. Também em Tessalônica Paulo trabalhou secularmente para se sustentar enquanto pregava o Evangelho (1Ts. 2.9-10).

- Paulo, então, conjugou seu ofício profissional (fazer tendas) com o seu ministério evangelístico, trabalhando secularmente e pregando o Evangelho ao mesmo tempo. Tem-se aí o chamado “missionário não institucional”, ou seja, aquele que não é enviado por nenhuma igreja e, por isso, precisa trabalhar para se sustentar, ao mesmo tempo em que prega o Evangelho.

- Portanto, aqui já podemos fazer uma clara distinção entre duas formas de pregar o Evangelho: a “missão institucional”, aquela em que o missionário é enviado por uma igreja e sustentado por ela; e a “missão não institucional”, aquela em que o missionário vai ao campo por sua própria conta, sem o apoio de nenhuma igreja, tendo que trabalhar para se sustentar, enquanto prega o Evangelho. Ambas são formas válidas de fazer missões.

- A “missão institucional” já foi tratada em lições anteriores, especialmente na última (lição 7), que tratou da responsabilidade da igreja com os missionários, e será tratada mais especificamente na próxima lição, que tratará da igreja e o sustento missionário. Portanto, limitar-nos-emos aqui à “missão não institucional”.

- Quando falamos em conjugar trabalho secular e obra missionária, três situações diferentes podem ocorrer: 1) a da pessoa que trabalha normalmente e aproveita para pregar aos seus colegas de trabalho ou às pessoas com quem convive em seu ambiente de trabalho, fazendo missões no ambiente de trabalho em que já está inserido; 2) a da pessoa que vai ao campo missionário,

deslocando-se de seu lugar habitual, sem ser enviado por nenhuma igreja, e lá arruma um emprego ou exerce um ofício, para sustentá-lo enquanto exerce a obra missionária; 3) a pessoa que, enviada ou não por alguma igreja, usa o seu ofício ou sua profissão para pregar o Evangelho em locais que não aceitam missionários.

- A segunda situação mencionada é a retratada nesta lição, e foi o caso de Paulo como “fazedor de tendas”. Mas as três situações são válidas e úteis na obra missionária. Sobretudo a terceira, que é, muitas vezes, a única forma de se alcançar pessoas em locais difíceis. Médicos, por exemplo, frequentemente usam sua profissão para ir fazer missões em locais que rechaçam missionários. Exercendo a Medicina nesses locais, eles podem, com certa liberdade, falar de Cristo a pessoas que, de outra forma, dificilmente seriam alcançadas pelo Evangelho.

- A primeira situação é a mais comum na prática, e é também a mais fácil de ser exercida. Já que a grande maioria dos cristãos nunca irá se tornar um missionário em tempo integral, o mínimo que se pode fazer é pregar o Evangelho no seu ambiente de trabalho (o que também é válido para ambiente de estudo, faculdades etc, ou qualquer outro ambiente que o cristão frequente).

- Essa pregação deve ser feita, em primeiro lugar, por meio de atitudes cristãs. Nem sempre é possível falar de Cristo no ambiente em que estamos, mas sempre podemos (e devemos) viver uma vida cristã em qualquer lugar, pregando o Evangelho sem palavras, demonstrando Cristo em nossas vidas. Como diz o ditado, a nossa vida é a única Bíblia que a maioria das pessoas vai ler.

- Temos aqui o chamado “testemunho mudo”, ou seja, aquele testemunho em que não há uma pregação do Evangelho por meio de palavras, mas por atitudes, pelo comportamento. A exemplo do que ocorreu com o profeta Eliseu, este testemunho fará com que as pessoas percebam estar diante de um servo de Deus, de um homem (ou mulher) de Deus (2Rs. 4.9).

- Quando for possível e conveniente, caberá também pregar com palavras, levando consolo e conhecimento de Deus às pessoas que nos cercam no ambiente de trabalho, sem causar constrangimento, sem criar polêmicas desnecessárias, e sem violar as regras da empresa ou instituição onde se trabalha.

- Seria excelente se todos os cristãos tivessem essa consciência de que são missionários em seus locais de trabalho. Quase todas as empresas e instituições no Brasil hoje, senão todas, têm um ou mais cristãos como funcionários. Se cada um deles fosse um missionário em seu local de trabalho, muito mais pessoas seriam alcançadas para Cristo.

- Devemos trabalhar em nossos trabalhos seculares como se estivéssemos trabalhando para Deus, como Paulo recomendou em Ef. 6.5-7. Nossas boas obras nos fazem luz no mundo (Mt. 5.14). Por meio da nossa conduta, interrompemos as trevas espirituais em que estão imersos os incrédulos, dando-lhes a oportunidade de ver o reino de Deus.

- Mas, como dissemos, a segunda situação (trabalho para sustento do missionário) é a situação contemplada nesta lição, e, portanto, é sobre ela que iremos falar mais longamente.

- Para isso, primeiro convém mencionar que o trabalho foi criado por Deus. Antes mesmo do pecado de Adão, Deus lhe incumbiu de administrar toda a criação. Devemos, portanto, desfazer a falsa ideia de que o trabalho foi criado como castigo para o homem. O castigo seria a dor, o suor, a necessidade do trabalho para a satisfação das necessidades. O trabalho foi criado de forma

prazerosa, agradável, dignificante para o ser humano. Ele passou a ser penoso, difícil, a partir do pecado.

- Portanto, não há nada de indigno no trabalho. Muito ao contrário, o trabalho dignifica o homem. Pessoas que querem se livrar do trabalho, que querem enriquecer sem trabalhar, que vivem almejando a aposentadoria, ou algum sustento sem trabalho, estão na contramão do ideal de Deus para o ser humano.

- Hoje, é relativamente comum vermos “obreiros” que buscam algum cargo na igreja, ou até mesmo buscam ser enviados como missionários, para não terem que trabalhar. Esse tipo de pessoa não serve para a obra de Deus. Deus nunca chama para a Sua obra pessoas que não gostem de trabalhar, preguiçosos, vagabundos. Basta vermos como exemplo os discípulos: todos eram trabalhadores quando Jesus os chamou. Quem não gosta de trabalhar deve ficar longe da obra de Deus; a igreja não é lugar de ociosos; que sigam a recomendação bíblica: “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso” (Pv. 6.6); “se alguém não quiser trabalhar, não coma também” (2Ts. 3.10).

- Aliás, não é só na igreja. Neste mundo dominado pelo maligno, há uma verdadeira apologia ao ócio. Cada vez mais as pessoas querem trabalhar cada vez menos. Deus criou a semana com sete dias, estipulando que em seis dias se deveria trabalhar, e no sétimo descansar. Hoje a maioria das pessoas trabalha apenas cinco dias (segunda a sexta), tendo dois dias de descanso. E já se está defendendo a ideia da semana de quatro dias de trabalho apenas. Muitas empresas já assim o fazem, e já há sérios estudos para tornar isso lei em todo o Brasil.

- Além disso, cresce cada vez mais o número de feriados, diminuindo o número de dias de trabalho durante o ano. Isso tem prejudicado seriamente a Economia do país. No serviço público, além dos feriados, temos também os “pontos facultativos”, que nada mais são do que outros feriados. Na Páscoa, por exemplo, que é um feriado numa sexta-feira, a Justiça Federal estendeu o feriado aos dois dias anteriores, começando na quarta-feira. Sem falar nos feriados em terças ou quintas, em que se enforca a segunda ou a sexta-feira.

- Isso tudo é uma distorção da realidade, é mais uma expressão de rebeldia contra o Senhor, mais uma manifestação do desejo de independência de Deus.

- O filósofo Olavo de Carvalho, que morreu ano passado, dizia que, especialmente no Brasil, o emprego é visto apenas como meio de subsistência e sem nenhuma importância. Ao contrário, a diversão tem sido supervalorizada.

- Todo ser humano deve ter uma atividade. Faz parte da essência da humanidade, pois trabalhar assemelha o homem ao seu Criador, que é sobretudo um trabalhador (Jo. 5.17: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”). Fomos criados à imagem e semelhança de Deus (Gn. 1.26-27). Portanto, devemos ser como dedicados ao trabalho, como Deus.

- Fazia parte da cultura de Israel que os pais ensinassem aos filhos a sua profissão. Mesmo os que eram mestres na lei tinham que ter também um ofício manual. Jesus aprendeu o ofício de carpinteiro com seu pai; Paulo também deve ter aprendido o ofício de fazedor de tendas com seu pai.

- Portanto, não há nada de desonroso em alguém exercer o ministério de missionário “fazedor de tendas”, trabalhando e evangelizando ao mesmo tempo, como Paulo fez. Não há nada que impeça

que uma pessoa vá ao campo missionário por conta própria, sem ser enviado e sustentado por alguma igreja. Esta também é, como dissemos, uma forma legítima de se fazer missões.

- Esses missionários também devem ser acompanhados por uma igreja. Ainda que não tenha sido enviado pela igreja, ainda que a igreja não o esteja sustentando, é importante que a igreja o acompanhe, dando-lhe suporte ministerial, suporte de oração, e até ajuda no sustento. Mesmo que a igreja não tenha se comprometido em sustentá-lo, nada impede que a igreja lhe dê alguma ajuda financeira.

- Pode acontecer, por exemplo, de a igreja se comprometer com o sustento de um missionário depois que ele já foi ao campo missionário por conta própria. Ele pode ter começado o trabalho naquele local sem que ninguém o tenha enviado, trabalhando para garantir o próprio sustento, e depois, com o compromisso da igreja, ele pode eventualmente deixar o trabalho e passar a viver exclusivamente do sustento da igreja, podendo dedicar mais tempo para o evangelismo.

- Vejam que a igreja de Antioquia nasceu assim (At. 11.22-26). Inicialmente alguns irmãos foram para lá, sem serem enviados, começando a pregar até os gentios, o que foi uma quebra de paradigma, pois até então vigorava o conceito de que o Evangelho era somente para os judeus. Quando os apóstolos tomaram conhecimento disso, enviaram para lá Barnabé, para verificar o trabalho desses irmãos. Barnabé observou o trabalho deles, constatou que era de Deus, e passou a apoiá-los.

- Enfim, temos várias formas de cumprir o Ide de Jesus, de pregar o Evangelho a toda criatura. Todas elas são válidas. O importante é que, cada um fazendo a sua parte, toda a igreja estará pregando o Evangelho e mais almas serão alcançadas para Cristo.

### **Texto Áureo:**

**At 20.34**

**Vós mesmos sabeis que, pare que me era necessário, a mim e aos que estão comigo, estas mãos me servirem.**

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**Atos 18.1-5; 1 Tessalonicenses 4.11,12**

**Atos 18**

**1 Depois disto, partiu Paulo de Atenas e chegou a Corinto.**

**2 E, achando um certo judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com eles,**

**3 e, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.**

**4 E todos os sábados disputava na sinagoga e convencia a judeus e gregos.**

**5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, foi Paulo impulsionado pela palavra, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo.**

**1 Tessalonicenses 4**

**11 e procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado;**

**12 para que andeis honestamente para com os que estão de fora e não necessiteis de coisa alguma.**

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Missionários Fazedores de Tendias.** Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GABY, Wagner. **Lições Bíblicas: Até os confins da Terra – Pregando o Evangelho a todos os povos até a volta de Cristo.** Rio de Janeiro: CPAD, 2023.
- GABY, Wagner. **Até os confins da Terra – Pregando o Evangelho a todos os povos até a volta de Cristo.** Rio de Janeiro: CPAD, 2023.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Missionários Fazedores de Tendias.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Missionários Fazedores de Tendias**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **Missionários Fazedores de Tendias**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.